



Souza e Silva acredita que o custo deve ser repassado, mas se houver queda no consumo, logicamente haverá aumento da oferta

Alimentação e recessão

O efeito cascata do aumento de combustíveis nos alimentos só não acontecerá se o país entrar em recessão. É o que acredita o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios José de Souza e Silva. "Um aumento como este deveria ser repassado

para os preços, mas se acontecer uma queda de consumo, logicamente haverá um aumento na oferta. Esta é a lei da economia", ensina ele.

Na verdade, o que mais incomodou o setor foi o aumento dos juros bancários, anunciados na semana pelo governo federal. "Nosso setor vende a vista e compra a prazo. Por isso houve um aumento nos produtos da ordem de 10%", disse

Alguns produtos básicos na mesa do brasileiro como o feijão, arroz e óleo já

estão mais caros este ano por problemas na safra. O feijão por exemplo dobrou de preço nos últimos dois meses. Já o arroz aumentou 50% e o óleo 40%. O presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios criticou o pacote anunciado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. "Destas 51 medidas, pelo menos 40 são de carnaval. A demissão dos funcionários por exemplo deve custar pelo menos R\$ 1 bilhão. Quero ver se vai haver mesmo economia de R\$ 20 bilhões".